

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
2 de fevereiro de 2015 - Nº 436 [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Eleições para o Conselho de Administração da Petrobrás: Sindipetro Caxias e FUP votam Deyvid Bacelar

Começou no sábado (31/01) e vai até o próximo domingo (08/02) a votação do 2º turno da eleição para o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração (CA) da Petrobrás.

A diretoria do Sindipetro Caxias e a FUP pedem mais uma vez seu voto para o companheiro Deyvid Bacelar.

Deyvid é diretor do Sindipetro Bahia e técnico de segurança na RLAM. Sua marca é o compromisso com a luta da categoria por melhores

condições de trabalho e por uma Petrobrás 100% pública. Por isso, no primeiro turno foi o candidato mais votado para o CA, com 2.300 votos. Agora é o momento de consolidar essa vantagem e garantir sua eleição.

No momento em que nossa empresa enfrenta um verdadeiro bombardeio por parte da grande mídia e setores conservadores do país, é fundamental que os petroleiros tenham no CA um representante firme e combativo.

Vamos juntos vencer mais esse desafio. Participe da votação!



## Sindipetro Caxias não concede prazo à REDUC

No dia 22/01, ocorreu reunião entre o Sindipetro Caxias, a REDUC e os auditores fiscais do Ministério do Trabalho (MTE) para discutir o PEF (Procedimento Especial de Fiscalização). Também estavam presentes o secretário de SMS da FUP



e a assessoria jurídica do sindicato.

Na ocasião, os gerentes afirmaram ser impossível reduzir os prazos das obras para sanear as irregularidades existentes na refinaria, e apresentaram a seguinte proposta de prazos para a conclusão dos reparos:

1. Projeto para proteção da correia do pátio de Coque: fevereiro de 2016
2. Projeto para acendimento remoto dos fornos: março de 2017
3. Projeto de drenagem fechada nas esferas de GLP: maio de 2015
4. Projeto de selagem hermética em 13 bombas: 3º trimestre de 2017
5. Projeto de amostradores herméticos: outubro de 2016

Na verdade, o que a gerência quer é

empurrar com a barriga a solução dos graves problemas de segurança apontados pela inspeção do MTE.

A proposta da empresa foi criticada pelo sindicato, que não concordou com os prazos apresentados, uma vez que novos acidentes podem acontecer a qualquer momento.

Diante disso, não se chegou a nenhum acordo entre as partes, e a Secretaria de Inspeção do Trabalho deu novo prazo de 120 dias para a REDUC. Durante esse período, a fiscalização do MTE continuará.

O resultado da fiscalização, incluindo relatórios e atas de reuniões, será enviado à Procuradoria Regional do Trabalho da 1ª Região e à Secretaria de Inspeção do Trabalho em Brasília.

## Gerentes da Transpetro não respeitam a segurança operacional e o meio ambiente nas áreas remotas da malha do gás



No último dia 20 de janeiro, a diretoria do Sindipetro Caxias se reuniu com a gerência da Transpetro para tratar, entre outras coisas, da definição do sobreaviso parcial na malha do gás e óleo e para os técnicos de segurança do trabalho.

Sem saber o que dizer, os gerentes presentes passaram a bola para os assessores, que afirmaram que a questão do sobreaviso parcial estava “consumindo um enorme HH na sede” para ser definida.

Mal acabou a reunião, e os gestores da Transpetro, ou “Petrobras Cedido”, vieram com mais uma das suas “criatividades gerenciais”, tão criticadas pelo sindicato: comunicaram aos trabalhadores das Estações de Compressão (Ecomp) por meio de uma vídeo conferência que a partir do dia 26/

01 o sobreaviso seria realizado apenas aos finais de semana. Essa medida seria um “projeto piloto” e começaria a ser implementada na Ecomp do Vale do Paraíba.

### Risco à segurança e ao meio ambiente

Essa medida da gerência desrespeita a Lei 5.811/72, que determina que as atividades imprescindíveis à continuidade operacional exigem a implementação de turno de revezamento ou sobreaviso.

Mas não é só. Além do descaso jurídico, a decisão da gerência ataca o meio ambiente local e precariza a segurança operacional, pois no Vale do Paraíba, a poucos metros da Ecomp, existe um córrego e várias nascentes de água doce, que serão ameaçados em caso de acidente na planta durante os dias da semana sem assistência do sobreaviso. O mesmo vale para as famílias que moram próximas do local e dependem do meio ambiente local para sobreviver.

Também existe um oleoduto que passa por dentro da Estação de Compressão, cuja válvula de bloqueio

também está próxima da unidade.

Outro risco grave é deixar uma unidade sem assistência técnica especializada na operação local e somente se valer do CNCO durante a semana. Por várias vezes os técnicos foram chamados fora do horário de trabalho para ajudar na partida da planta, visto que o CNCO não tem segurança para fazer o mesmo remotamente.

O argumento de parar a Ecomp durante a semana foi “técnico”, visto que a ordem é deixá-la despressurizada e com as válvulas de entrada de gás fechadas.

Porém, dois dias depois de fechá-las, a Ecomp estava com uma carga de gás em seu interior de 38 Kgf/cm<sup>2</sup>. Ou seja, não há segurança nenhuma em deixar esta unidade e todas as pessoas em risco por cinco dias da semana.

O Sindipetro Caxias repudia esta postura da empresa e já está estudando ações junto aos órgãos competentes. Ao mesmo tempo, defendemos o retorno dos técnicos ao sobreaviso durante os sete dias da semana, pois somente assim garantiremos a segurança da comunidade em volta, bem como o respeito ao meio ambiente local.

## Negociações com a UTE-GLB sobre transporte

No dia 30 de janeiro, a direção do Sindipetro Caxias se reuniu com a gerência da UTE-GLB para apresentar seus novos diretores de base, Carla e Júlio, e construir um canal de diálogo e respeito aos pleitos apresentados pelos trabalhadores.

A direção do sindicato solicitou

também que sejam atendidas as reivindicações que os diretores de base fizeram e puderem ser resolvidas. A gerência se colocou à disposição do sindicato e afirmou primar pelo diálogo e cooperação.

O debate principal se deu em torno da nova modalidade de transporte a ser

adotada pela usina. A gerência informou que o trabalho ainda não foi concluído, mas se comprometeu com uma nova reunião após o carnaval para apresentar a proposta final de transporte próprio para os trabalhadores do Regime Administrativo.

## Aposentadoria Especial avança em regulamentação

Após vários anos de luta da FUP e sindicatos filiados, a Previdência Social finalmente regulamentou a aposentadoria especial.

Ainda no ano passado, representantes da FUP e dos sindicatos de Caxias e da Bahia se reuniram com a coordenadora geral de Perícias Médicas do INSS, na Divisão de Saúde do Trabalhador, em Brasília. Nesse encontro foi firmado o compromisso de regulamentação do Decreto 8.123/13, de forma que os trabalhadores, principalmente químicos e petroleiros, pudessem conseguir a aposentadoria especial.

Os trabalhadores inscritos no INSS conquistaram os seguintes procedimentos a serem adotados no

processo administrativo de pedido de aposentadoria:

a) serão considerados agentes reconhecidamente cancerígenos aqueles do Grupo 1 da lista da LINACH que possua o *Chemical Abstracts Service - CAS*;

b) dentre os agentes listados no Grupo 1, serão considerados os que constem no Anexo IV do Decreto 3048/99.

c) a presença no ambiente de trabalho com possibilidade de exposição aos agentes comprovadamente carcinogênicos será suficiente para comprovação da efetiva exposição ao trabalhador.

d) a avaliação da exposição aos agentes nocivos comprovadamente cancerígenos será apurado na forma qualitativa;

e) a utilização de EPC e/ou EPI não

elide a exposição os agentes comprovadamente cancerígenos, ainda que considerados eficazes.

A cópia do Memorando Circular nº 2/DIRSAT/INSS pode ser acessada no site do Sindipetro Caxias.

O Jurídico do sindicato vem realizando os Recursos Administrativos e as Ações Judiciais e conquistando importantes vitórias no reconhecimento da Atividade Especial durante todo o período de exposição, inclusive, no período pós-1998 e pós-2003.

Os plantões jurídicos do sindicato retornarão na primeira semana de fevereiro, sendo os plantões trabalhistas às terças-feiras e previdenciários às quartas-feiras.

## Sem conciliação, RMNR aguarda julgamento no TST

No último dia 27/01, ocorreu em Brasília audiência de conciliação sobre o Dissídio Coletivo de Natureza Jurídica impetrado pela Transpetro contra a FUP e seus sindicatos filiados sobre o pagamento da RMNR.

Como não houve proposta de

conciliação, o ministro deu prazo de 15 dias para apresentação da defesa da FUP e seus sindicatos filiados e para Transpetro apresentar um contracheque de trabalhador próprio com VP-SUB ou VP-ACT.

A FUP propôs que não se juntasse o julgamento da Petrobrás com a Transpetro

por dependência, mas o ministro disse que esta decisão cabe ao presidente do TST.

O processo será remetido para parecer do Ministério Público do Trabalho, assim como o da Petrobrás. Em seguida, será sorteado o relator e finalmente haverá o julgamento.

## Sindicato cobra pagamento do adiantamento da PLR

Diante da divulgação do balanço do terceiro trimestre da Petrobrás, a FUP enviou no dia 29 de janeiro um ofício à empresa solicitando o agendamento de uma reunião para tratar do adiantamento da PLR 2014, conforme

previsto no acordo de regramento das PLR's.

A Federação aguarda resposta da empresa e, em breve, divulgará informações sobre esta questão.

O Sindipetro Caxias solicita o

pagamento da antecipação conforme acordo assinado e não aceita que os maus feitos gerenciais impactem na PLR, pois os trabalhadores construíram o resultado da empresa e não podem ser penalizados.

## Justiça garante direito da CIPA de investigar acidentes

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) manteve decisão favorável aos cipeiros dando a estes o direito de investigar os acidentes de trabalho de forma autônoma ao GT criado pela Petrobrás.

O TST entendeu que a investigação de acidentes por parte dos trabalhadores membros da CIPA está em perfeita harmonia com a CLT, devendo a empresa

garantir aos cipistas o acesso aos documentos de apuração de acidentes.

A decisão é resultado da Ação Civil Pública 0001069-02.2011.5.01.0205 promovida pelo Sindipetro Caxias.

Caso os cipistas encontrem alguma resistência, ou sejam impedidos de apurar acidentes que venham a ocorrer na empresa, devem entrar em contato com o sindicato.



# Acidente grave no ônibus de turno da REDUC

No último dia 15/01, um técnico de operação sofreu fratura em duas vértebras e uma séria contusão após ser arremessado pelo ônibus de turno dentro da refinaria quando este passou numa lombada. O trabalhador está afastado sem previsão de alta.

O sindicato, a CIPA e os trabalhadores já tinham denunciado que a ergonomia dos ônibus não era adequada, mas a solução da gerência de SMS foi mais que simplista, orientando os passageiros

a só sentarem nas primeiras fileiras.

O gerente de SMS ainda argumentou que o contrato com a empresa de transporte é regular e que os ônibus atendem a todos os requisitos exigidos na licitação. A refinaria disse que não irá investigar o acidente, mas emitiu a CAT.

O Sindicato convoca a CIPA a analisar o acidente e irá notificar o MTE sobre a postura da REDUC de ignorar o risco e desprezar a segurança dos trabalhadores.



## Sindicato já havia alertado sobre riscos

Em agosto do ano passado, o sindicato havia alertado sobre os riscos enfrentados pelos trabalhadores do Regime de Turno que utilizam o transporte da empresa.

À época, dissemos que “os trabalhadores do Regime de Turno estão reclamando muito do ônibus ‘cabrito’, pois ele ‘pula’ muito. Diante disto, o Sindipetro Caxias solicitou à gerência de SMS um laudo

ergonômico do ônibus.

Em resposta, o gerente de SMS afirmou que o contrato é regular e que o ruído atende a legislação abaixo de 70 decibéis. Disse ainda que os ônibus têm licença do DETRAN-RJ, do DNIT e o CAT (Certificado de Autorização de Trânsito), e que as medidas das poltronas e espaço atendem à legislação.

O sindicato questionou a vibração

interna e o sistema de suspensão. Os gerentes informaram que isto não foi avaliado, mas recomendaram que os passageiros sentassem do meio para frente, quando puderem. O sindicato solicitou a medição da vibração e que os gerentes antes de expor tais relatos, deveriam fazer uma viagem no ônibus”.

Ou seja, se a gerência ouvisse os trabalhadores e o sindicato, esse acidente poderia ter sido evitado.

## Gestão de SMS na REDUC é da Idade da Pedra

Mais uma vez a gestão da REDUC mostra sua cara. A última da gerentada foi instalar a base do tanque de inibidor de corrosão numa estrutura de ferro retorcida e colocar como apoio para nivelamento uma pedra, mostrando que a gestão da refinaria é paleolítica.

A “gambiarra” podia desmoronar a qualquer momento e os trabalhadores estavam preocupados com o risco de acidentes. Diante dessa situação, a direção

do Sindipetro Caxias procurou o gerente de RH para alertar do mal feito gerencial.

O tanque foi retirado da base e a gerência irá refazer o projeto para que sua instalação seja realmente segura.

### Cobertura do separador de óleo da U-1620: obra “a la Reduc”

Após várias reclamações dos trabalhadores e da direção do Sindipetro

Caxias, finalmente o separador de óleo foi coberto, porém de uma maneira “a la REDUC”, ou seja, de modo bem provisório.

A gerência cobriu com lonas o separador, ficando a dúvida se houve a tal Gestão de Mudança e se foi feito a Análise dos Riscos.

O separador concentra hidrocarbonetos que evaporam e são aspirados para a sala de controle local, contaminando o meio ambiente.

Agora os hidrocarbonetos ficaram confinados e o medo de ser criada uma atmosfera explosiva preocupa os trabalhadores, que olharam a “gambiarra” ser montada, mas não tiveram nenhuma explicação sobre a obra.

O Sindipetro Caxias já solicitou a apresentação do processo de gestão de mudança, da análise de risco e do projeto definitivo.

